

Ciência, tecnologia e inovação: avanços e desafios da Enfermagem

A Enfermagem como ciência, tecnologia e inovação vem marcando avanços significativos diante dos desafios de consolidar-se como disciplina de destaque e de galgar visibilidade e inserção nos diversos campos do saber e contextos sociais. É uma profissão social relevante e necessária para a sociedade, que investe em políticas e implementa estratégias na produção de cuidados de enfermagem e saúde, um bem social cuja geração de riqueza se mostra na promoção da melhor saúde e qualidade de vida dos cidadãos.

A autonomia da Enfermagem no contexto do sistema de saúde, na sua interdependência com as demais profissões, vem delimitando ações de cuidado com estruturas e propriedades distintas, próprias da profissão, marcadas por ganhos significativos e configurando-se como um sistema instituído e instituinte, dinâmico, auto-organizando, interdependente e intersetorial.

A Enfermagem brasileira conta com número expressivo de profissionais, de cursos de Graduação em Enfermagem, autorizados pelo MEC, cursos de Especialização em Enfermagem e Programas de Pós-Graduação com Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado em Enfermagem. Possui, ainda, Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e Linhas de Pesquisa ou temáticas próprias da Área.

O campo de conhecimento da Enfermagem se constitui por especialidades relevantes, e cresce na produção de conhecimentos de natureza sociocrítica, humanística, política, biológica, dentre outros, caracterizando-se como ciência aplicada voltada para a melhoria da prática profissional. Está apoiada na interdisciplinaridade, na intersetorialidade e na complexidade de construtos, com ganhos ou retornos significativos para as necessidades sociais ou impactos regionais, nacionais e internacionais. Além disso, é notório o crescimento das publicações de alto impacto, acessadas em periódicos científicos da enfermagem.

A pesquisa em enfermagem vem crescendo, centrada em linhas ou temáticas claramente definidas, pertinentes e rele-

vantes, incorporando novas tecnologias para a construção de conhecimentos e saberes mais avançados, com métodos aprimorados e pesquisadores melhor qualificados. Está focada na busca da excelência do cuidado de enfermagem e saúde, por meio de estruturas e propriedades do cuidar em ambientes de trabalho compartilhado, colaborativo, inovador e empreendedor de melhores práticas, promovendo colaboração multi e interdisciplinar e fomentando a inovação de cuidado mais seguro, ético e resolutivo.

Cabe destacar a importância de avançar no domínio dos espaços mais universais, ou internacionais, no sentido de fortalecer nossos potenciais regionais. Isto possibilita a conquista de visibilidade pelas especificidades desenvolvidas, e pelas fortalezas regionais e nacionais reconhecidas, na perspectiva de propiciar diálogos ou trocas de conhecimentos, parcerias e aproximações de realidades. O mundo do conhecimento e das trocas de informações nos desafia a acelerar os processos de reconhecimento e domínio em maior abrangência do que está sendo produzido no âmbito internacional e, com isso, adotar novas estratégias e políticas de produção de conhecimentos e formação de recursos humanos rumo ao patamar da classe mundial. Assim, seremos melhores se dominarmos com melhor propriedade o mundo do conhecimento, da ciência, tecnologia e inovação da enfermagem balizada pela interface com os demais campos do saber. O alcance dos indicadores de internacionalização releva a visibilidade, inserção e reconhecimento dos avanços já consolidados.

A Enfermagem brasileira está fortemente centrada neste desafio! Cumprimento a Faculdade de Enfermagem da Unicamp pelos tributos que levaram a reconhecê-la como potencial de excelência universitária.

Prof. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



NESTA EDIÇÃO:

Ciência, tecnologia e inovação: avanços e desafios da Enfermagem

VEJA TAMBÉM:

A formação do enfermeiro no Departamento de Enfermagem

Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem na FCM

História e criação do Departamento e da Faculdade de Enfermagem

Aspectos éticos do cuidar em Enfermagem

A atuação do enfermeiro na interdisciplinaridade e na sociedade

A formação do enfermeiro no Departamento de Enfermagem

Uma das estratégias do Estágio Curricular Supervisionado é a Vitrine de Ideias, em cuja atividade participam alunos, supervisores, orientadores e coordenadores. Os alunos/supervisores apresentam as intervenções efetuadas nas unidades de saúde e a experiência pessoal/profissional adquirida nas respectivas instituições.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Unicamp, modalidades Bacharelado e Licenciatura, iniciou suas atividades em 1978. Obteve o reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, sob o Parecer nº 2038/81 e Portaria MEC nº 322 publicada no Diário Oficial da União em 20/08/1982. Na trajetória deste Curso, que completa 34 anos, destacam-se duas reformas curriculares realizadas em 1996 e em 2001, sendo esta última efetuada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Graduação em Enfermagem integra, em todo o processo ensino-aprendizagem, a orientação teórica e a prática assistencial, com estreita articulação entre as atividades teórico-assistenciais nas esferas individuais e coletivas.

O Estágio Curricular Supervisionado, uma das exigências das Diretrizes Curriculares, cuja aprendizagem é feita sob uma supervisão tutorada e contínua, possibilita ao aluno o contato direto com as atividades profissionais. Esta dinâmica de aprendizagem favorece a construção de conhecimento, o desenvolvimento de capacidades e atitudes relacionadas à prática profissional, bem como a reflexão sobre a identidade profissional. É elaborado e implementado um plano de atividades organizado em três eixos: gestão, assistência e educação. As atividades são desenvolvidas obrigatoriamente em serviços hospitalares e de atenção básica, em semestres distintos. Os alunos são acompanhados em tempo integral por enfermeiros assistenciais, denominados supervisores, que participam previamente de um curso de capacitação oferecido pela coordenação do Curso de Graduação.

Uma das estratégias do Estágio Curricular Supervisionado é a *Vitrine de Ideias*, em cuja atividade participam alunos, supervisores, orientadores e coordenadores. Os alunos/supervisores apresentam as intervenções efetuadas nas unidades de saúde e a experiência pessoal/profissional adquirida nas respectivas instituições.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Unicamp, um dos poucos no País, tem como objetivo central a qualificação para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, como professor de educação básica e em outras dimensões do trabalho educacional, com ênfase na educação profissional em enfermagem. Integra, ainda, a formação do enfermeiro na experiência investigativa, bem como na reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

Outro aspecto relevante na formação acadêmica do enfermeiro é a integração entre os Cursos de Graduação e Pós-Graduação, evidenciada pela participação efetiva dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem nas disciplinas da Graduação, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica (IC). Além disso, estimula-se a convivência entre discentes da Graduação com os da Pós-Graduação, o que resulta em projetos de pesquisa em parceria entre IC e Mestrado. A instrumentalização obtida na IC impulsiona o aluno para a Pós-Graduação, como pode ser constatado no Processo Seletivo de 2011 no qual 31% dos ingressantes no Mestrado eram alunos egressos da Graduação em Enfermagem na Unicamp.

Assim, o enfermeiro formado pela Unicamp reúne elementos de qualificação para jovem pesquisador e ingresso imediato na Pós-Graduação. Soma-se a isso a capacitação deste profissional para o desenvolvimento de ações de enfermagem nos serviços de proteção, recuperação e reabilitação da saúde, gerenciamento, liderança, auditoria, assessoria e consultoria em assuntos de sua especialidade.

Profa. Dra. Luciana de Lione Melo
FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNICAMP

Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem na FCM

O eixo teórico-metodológico que norteia o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) e fundamenta a sua Área de Concentração, denominada “Enfermagem e Trabalho”, baseia-se nas dimensões objetivas e subjetivas do cuidado e do trabalho em saúde.

Criado em 1999 com o Curso de Mestrado, e ao final de sete anos de oferecimento, a consolidação do PPGEnf foi obtida pela coerência e evolução em suas Linhas de Pesquisa, pelo reconhecimento nacional e internacional de sua produção docente, além do forte incremento na captação de recursos financeiros e na formação de recursos humanos. Esta consolidação foi comprovada nas avaliações da CAPES, que desde a criação do Programa atribuiu nota 4, mantendo este conceito nas avaliações trienais subsequentes (2001-2003 e 2004-2006).

A consolidação deste Programa culminou com a sua expansão para o Curso de Doutorado em 2008, cuja criação compartilhou a filosofia da Universidade, ou seja, a de disseminar o patrimônio científico e cultural existente.

Dentre os 54 Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem nacionais, o PPGEnf obteve nota 5 na avaliação trienal CAPES (2007-2009), classificando-se entre os 09 Programas de PG com nota 5 no país.

Dentre os indicadores do PPGEnf, cujo quadro permanente totaliza 21 docentes, destacam-se a manutenção do fluxo e a baixa evasão discente, a produção científica, o depósito de Patente e de Registros de Marca, e a captação de recursos financeiros extraorçamentários junto a agências de fomento (FAPESP e CNPq). No período 2010 a setembro/2012 os docentes do Programa publicaram 108 artigos em periódicos com elevados índices bibliométricos. Segundo o Sistema de Classificação Qualis da área de Enfermagem, 70% desta produção está veiculada nos estratos A1 e A2, e 30% nos estratos B1 e B2. Estes dados evidenciam a

capacidade do PPGEnf para obter o nível de excelência (notas 6 e 7), a exemplo de IES renomadas na área de Enfermagem e da maioria dos cursos de PG da Unicamp.

A conquista da autonomia acadêmica e administrativa, com a criação da Faculdade de Enfermagem possibilitará ao PPGEnf ampliar as fronteiras de formação e qualificação, por meio da cooperação e solidariedade com IES da América Latina.

Neste sentido, cabe destacar a proposta de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, em avaliação pela CAPES, com previsão de início em 2013 e formação de 10 doutores em Enfermagem. Recentemente o PPGEnf recebeu representantes da *University of Illinois, School of Nursing*, Chicago, para a criação de convênio em curto prazo. Com a *University of Michigan*, Ann Arbor, já se encontra em tramitação um convênio com a *School of Nursing*. A atual parceria com a *Faculté des Sciences Infirmières, Université Laval*, Québec - Canadá resultou em dois doutorados sanduíche, com perspectivas de futuros intercâmbios desta natureza.

Em síntese, o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FCM tem o compromisso de sustentar e garantir a qualidade da formação de recursos humanos em Enfermagem, buscar pela excelência (notas 6 e 7) do Curso de Pós-Graduação e, especialmente, contribuir com a Faculdade de Enfermagem no incremento da capacidade de produzir ciência e tecnologia aplicada ao desenvolvimento educacional, político-social e econômico do país.

A conquista da autonomia acadêmica e administrativa, com a criação da Faculdade de Enfermagem possibilitará ao PPGEnf ampliar as fronteiras de formação e qualificação, por meio da cooperação e solidariedade com IES da América Latina.

Profa. Dra. Roberta Cunha M. Rodrigues

Profa. Dra. Fernanda A. Cintra

FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNICAMP

História do Departamento de Enfermagem da FCM

Em 1978, o curso de Graduação em Enfermagem, modalidades Bacharelado e Licenciatura, iniciou suas atividades na Unicamp integrado à Faculdade de Ciências Médicas (FCM). (...) A criação oficial do Departamento de Enfermagem na estrutura da FCM, com dez docentes, ocorreu somente em 1981. Desde então, este Departamento mantém-se integrado à FCM, como o único departamento de ensino, entre os outros 15 existentes, composto exclusivamente por docentes não-médicos

Em 1966 o Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, com base na Resolução nº 46/66, autorizou a instalação de uma Faculdade de Enfermagem na Unicamp, juntamente com os primeiros Institutos e Faculdades, o que não foi efetivada na ocasião.

Em 1978, o curso de Graduação em Enfermagem, modalidades Bacharelado e Licenciatura, iniciou suas atividades na Unicamp integrado à Faculdade de Ciências Médicas (FCM). A incorporação gradual, e não institucional, de enfermeiros para atender às necessidades das disciplinas que gradativamente eram criadas e oferecidas, culminou com a instalação posterior do Departamento de Enfermagem, a partir deste conjunto de profissionais. Merece destaque a relevante participação das docentes Neusa Maria Costa Alexandre e Maria Cecília Cardoso Benatti em toda esta história, cuja contribuição foi fundamental para as conquistas obtidas até o presente. A criação oficial do Departamento de Enfermagem na estrutura da FCM, com dez docentes, ocorreu somente em 1981. Desde então, este Departamento mantém-se integrado à FCM, como o único departamento de ensino, entre os outros 15 existentes, composto exclusivamente por docentes não médicos.

No final da década de 90, importantes conquistas foram registradas pelo Departamento de Enfermagem na gestão do Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa como diretor da FCM. Com apoio desta diretoria foram contratados 05 docentes, como suporte logístico para a criação do Curso de Mestrado, e construído o atual prédio do Departamento, inaugurado em 30 de outubro de 1997. O suporte ao Programa de Pós-Graduação manteve-se na gestão subsequente

da diretoria da FCM, na pessoa de Mario José Abdalla Saad.

Historicamente, o Departamento de Enfermagem tem sido responsável pelo curso de Graduação de Enfermagem, atualmente com 4.065 horas, integralizadas em nove semestres, em período integral e 40 vagas anuais. Em 2011 ingressaram 40 alunos pelo vestibular, 02 alunos oriundos da África pelo Convênio PEC-G e 02 alunos do Uruguai, pelo intercâmbio Grupo Montevideo. Neste mesmo ano foram cedidas 02 vagas para o PROFIS, totalizando 46 ingressantes na graduação.

É responsável, ainda, pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, com o Curso de Mestrado Acadêmico iniciado em 1999 e expandido para o Doutorado em 2008, totalizando atualmente 92 alunos. Dois Professores Colaboradores, com importante trajetória neste Departamento desde a sua criação, mantém intensa participação no Programa de Pós-Graduação. No que se refere às atividades de extensão, destaca-se o Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia, credenciado pelo *World Council of Enterostomal Therapists*, coordenado por Neusa Maria Costa Alexandre, com carga horária de 492 horas.

No quadro docente, 100% possuem o título de Doutor, dos quais 50% exercem a função de Livre-Docente. Além disso, 42% realizaram estágio pós-doutoral e 06 docentes são pesquisadores CNPq Bolsa Produtividade em Pesquisa (01 PQ-1D e 05 PQ-2).

O Departamento de Enfermagem da FCM, que completa 34 anos, reúne indicadores de qualidade que lhe confere posição de destaque, no cenário nacional, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, semelhante a Unidades Acadêmicas de Enfermagem, historicamente reconhecidas



e a criação da Faculdade de Enfermagem

no país e exterior, fundadas entre as décadas de 20 e 50.

O Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se consolidado e revela-se como um dos melhores do país, dentre os 752 cursos reconhecidos pelo MEC. Este reconhecimento é expresso no Relatório Final da Comissão Externa de Avaliação Institucional da Unicamp (2004-2008), emitido em 30/07/2010. Além dos convênios com IES do exterior, outros investimentos foram efetuados, como a inserção do Curso de Graduação no Projeto de Reorientação da Formação Profissional em Saúde dos Ministérios da Saúde e da Educação (Pró-Saúde I, II e III, e o PET-Saúde).

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, dentre os 54 Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem nacionais, obteve nota 5 na avaliação trienal CAPES (2007-2009), classificando-se entre os 09 Programas de PG com nota 5 no país. Embora jovem, este Programa encontra-se consolidado e com forte potencial para ampliar o quadro de doutores do país.

A produção bibliográfica e a disseminação do conhecimento, a capacidade de captação de recursos financeiros extraordinários junto a agências de fomento à pesquisa e a excelência comprovada dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Mestrado e Doutorado evidenciam o potencial do Departamento de Enfermagem para ampliar as fronteiras de formação e qualificação, a exemplo de outras IES do país, que desenvolvem função de cooperação e solidariedade com IES na América Latina.

O projeto de criação da Faculdade de Enfermagem é remoto e vem sendo idealizado há anos. Contudo, somente em 2006, na elaboração do Planejamento Estratégico da Unicamp, os docentes do Departamento

reconheceram a necessidade de autonomia institucional, para o desenvolvimento pleno das suas potencialidades. Desde a construção das primeiras versões até a elaboração do exemplar final, várias reuniões foram realizadas. Inicialmente em pequenos grupos de trabalho constituídos pelos membros do Departamento, e posteriormente por um único grupo formado por três docentes do Departamento e a secretária executiva Sra Cleide Filipini, designada pelo Magnífico Reitor Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa.

Em agosto de 2011, a Congregação da Faculdade de Ciências Médicas aprovou por unanimidade o Projeto Faculdade de Enfermagem. No dia 29 de outubro, o Conselho Superior da Unicamp acolheu por unanimidade este Projeto e em 07 de agosto, este mesmo Conselho aprovou, também por unanimidade, a Faculdade de Enfermagem.

A criação desta Faculdade, em consonância com as diretrizes da Unicamp, possibilitará o incremento da capacidade de produzir ciência e tecnologia aplicada ao desenvolvimento educacional, político-social e econômico do país.

A conquista da autonomia pela Enfermagem da Unicamp ampliará a sua capacidade de atendimento das demandas da sociedade, por meio do incremento das atividades de extensão, especialmente na rede de assistência à saúde de Campinas e Região, bem como propiciará a excelência na formação e qualificação do profissional enfermeiro, além do alcance de indicadores de desempenho comparáveis aos de instituições internacionais. Esta visibilidade internacional contribuirá para a projeção da Universidade nesta área do conhecimento

Em agosto de 2011, a Congregação da Faculdade de Ciências Médicas aprovou, por unanimidade, o Projeto Faculdade de Enfermagem. No dia 29 de outubro, o Conselho Superior da Unicamp acolheu por unanimidade este Projeto e em 07 de agosto, este mesmo Conselho aprovou, também por unanimidade, a Faculdade de Enfermagem



Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas

Profa. Dra. Maria Filomena Ceolim

Profa. Dra. Maria Cecília Cardoso Benatti

FACULDADE DE ENFERMAGEM

UNICAMP

Aspectos éticos do cuidar em Enfermagem

No processo de formação do enfermeiro e, especialmente, na abordagem ética do cuidado, os seguintes constructos teóricos devem ser apreendidos e incorporados no exercício profissional: Beneficência, Não Maleficência, Autonomia, Fidelidade, Veracidade e Confidencialidade.

As instituições formadoras, a sociedade civil organizada, os gestores e os profissionais de saúde enfrentam desafios que passam pela exigência de qualificação das ações dirigidas a indivíduos e coletividades, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As políticas e práticas que visam a formação e a capacitação dos trabalhadores do setor saúde configuram o campo singular de intervenções das instituições públicas de ensino.

O perfil almejado do enfermeiro contempla a qualificação para o exercício de Enfermagem com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos e legais no desenvolvimento do cuidado, conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no art.16, que estabelece o dever de “*garantir a continuidade da assistência de enfermagem em condições que ofereçam segurança*”.¹

O processo de cuidar e a formação acadêmica do profissional têm seu foco no ser humano, que possui necessidades biopsicosocialespirituais. Assim, a função precípua do enfermeiro é essencialmente o cuidado de enfermagem, com vistas à promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde.

No processo de formação do enfermeiro e, especialmente, na abordagem ética do cuidado, os seguintes constructos teóricos devem ser apreendidos e incorporados no exercício profissional: Beneficência, Não Maleficência, Autonomia, Fidelidade, Veracidade e Confidencialidade.

A Beneficência consiste em fazer o bem e evitar o mal, não causar danos e favorecer a qualidade de vida, ou seja, auxiliar o outro a obter o que é benéfico para si próprio. Aliado a este constructo encontra-se o da Não Maleficência, que indica a proteção do indivíduo a riscos desnecessários. O enfermeiro exerce este princípio ao dispor com equidade o seu tempo e a assistência aos pacientes.

A Autonomia compreende a capacidade de escolher, avaliar, e decidir sem restrições internas e/ou externas. É a legislação pelo sujeito da sua vida e de suas atitudes de liberdade, decisão e execução.

O princípio da Fidelidade pressupõe a criação de confiança no relacionamento entre o profissional e o indivíduo. A mutualidade deste princípio na interrelação entre os sujeitos constitui a base para o compromisso daqueles envolvidos nas diferentes esferas do cuidado.

A Veracidade é o princípio ético de dizer sempre a verdade e não enganar o indivíduo. Como membro da equipe de saúde, o enfermeiro avalia a importância do conhecimento do diagnóstico pelo paciente em relação à terapêutica e ao cuidado.

Como último constructo, a Confidencialidade tem como princípio salvaguardar a informação de caráter pessoal obtida durante a prática profissional.

O cumprimento destes princípios no exercício da profissão está vinculado à formação acadêmica do enfermeiro, a qual deve contemplar o contexto histórico-ético-legal da profissão, bem como a evolução da legislação do exercício da profissão, do ensino em enfermagem e do cuidado ético/bioético.

Nesse contexto, a ética e a bioética auxiliam na reflexão dos dilemas éticos e legais emergentes na atualidade, respeitando as diferenças entre os indivíduos, resguardando os valores humanos, legando ao enfermeiro uma práxis pautada no cuidado individualizado, eficiente e eficaz.

Profa. Dra. Érika Christiane Marocco Duran
FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNICAMP

1. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). Rio de Janeiro, 2007.

2. Fernandes JD, Rosa DOS, Vieira TT, Sadigursky D. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP, 2008; 42(2): 396-403.

3. Oguisso T, Schmidt MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

4. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. Rev Bras Enferm, 2011; 64(1): 106-13.

A atuação do enfermeiro na interdisciplinaridade e na sociedade

Na formação acadêmica de enfermagem, um dos aspectos relevantes e essenciais para o exercício profissional é o trabalho em equipe, que envolve tanto a área de enfermagem como outras afins. Neste contexto, o enfermeiro utiliza áreas do conhecimento para subsidiar a coordenação, o planejamento e as ações da equipe de enfermagem e da saúde. Assim, o cuidado que representa a essência do trabalho do enfermeiro assume uma dimensão interdisciplinar.

Mas em que consiste a interdisciplinaridade? Não é trabalho em grupo ou equipe. Em uma definição um pouco simplista, são interações entre duas ou mais disciplinas na pesquisa de um ponto comum, ou na busca de soluções para um problema.¹ Contudo, na busca de uma integração entre especialidades que fragmentam o conhecimento, pode-se causar uma redução. Portanto, interdisciplinaridade não é apenas interligar conhecimentos, mas considerar a realidade social ao propor as intervenções.²

Este é um dos princípios que se pretende incrementar na Faculdade de Enfermagem da Unicamp: o fortalecimento da integração entre várias disciplinas. Há mais de 20 anos, a estrutura curricular do Curso de Graduação é composta por disciplinas das áreas de Ciências Humanas (sociologia, psicologia, antropologia filosófica), Ciências Biológicas e Ciências Exatas (bioestatística), o que contribui para a qualificação profissional.

A interdisciplinaridade não se restringe apenas ao ensino, mas é também aplicada a pesquisa, às atividades assistenciais e de extensão. A este respeito, todos os docentes realizam estudos interdisciplinares nas áreas Saúde da Mulher, Saúde Coletiva, Saúde do Trabalhador, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Mental, dentre outras. Nestes projetos participam equipes multiprofissionais, formadas por médicos, biomédicos, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas.

Nos locais utilizados para o ensino prático, como a área hospitalar, de atenção básica e entidades filantrópicas, os alunos são motivados a participar de atividades interdisciplinares, algumas delas vinculadas a programas desenvolvidos pelo corpo docente da Faculdade de Enfermagem. Como exemplo, o Programa de Reabilitação do Assoalho Pélvico (PRAP), implantado no Centro de Saúde Faria Lima, no qual participam alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto e lato sensu*, desde 2007. Neste Programa, os discentes da Pós-Graduação mantêm as atividades durante todo o ano, em co-participação com enfermeiros assistenciais, fisioterapeutas e uma educadora física.

Outras atividades dos alunos de Graduação em Enfermagem, além do complexo hospitalar, são realizadas em 16 Unidades Básicas de Saúde, três creches, duas organizações não-governamentais e duas entidades filantrópicas. Estes serviços beneficiam-se pela dinâmica do processo ensino-aprendizagem, pela busca constante de conhecimento e inovação. Da mesma forma beneficiam-se os usuários destes serviços, pela qualidade da assistência prestada por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade no ensino, pesquisa, assistência e extensão é primordial para a formação de profissionais melhor qualificados para atuarem em uma sociedade em constante mudança, que apresenta desafios a serem enfrentados para a solução dos problemas presentes no atendimento ao usuário do sistema de saúde, seja ele a pessoa, sua família ou a comunidade.

Profª. Dra. Maria Helena Baena de Moraes Lopes
FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNICAMP

A interdisciplinaridade não se restringe apenas ao ensino, mas é também aplicada a pesquisa, às atividades assistenciais e de extensão. A este respeito, todos os docentes realizam estudos interdisciplinares nas áreas Saúde da Mulher, Saúde Coletiva, Saúde do Trabalhador, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Mental, dentre outras. Nestes projetos participam equipes multiprofissionais, formadas por médicos, biomédicos, psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas.

EVENTOS DE OUTUBRO**Dia 3**

- * *Abertura da exposição Territórios*
Artistas: Cláudia Silva
Local: Espaço das Artes da FCM
Org.: ARP e CADCC da FCM

Dias 3 e 4

- * *Simpósio de Gestão em Saúde*
Horário: das 19 às 22 horas
Local: Anfiteatro I da FCM
Org.: Consulta Empresa Jr.

Dia 5

- * *Saúde Coletiva ao meio-dia*
Palestrantes: Áquilas Nogueira Mendes
Horário: 12 horas
Local: Anfiteatro do Departamento de Saúde Coletiva
Org.: Departamento de Saúde Coletiva

Dia 10

- * *Descerramento da placa da Faculdade de Enfermagem e aula magna com Luiz Barco*
Horário: 10 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Departamento de Enfermagem, ARP e Reitoria da Unicamp

Dia 18

- * *Teatro Ex-Mai-Lovi e lançamento do mascote do setor de Patrimônio*
Horário: 10 horas
Local: Auditório da FCM

Org.: CSArh, Setor de Patrimônio e ARP da FCM

- * *O uso de Estatística e dados genômicos para a compreensão da heterogeneidade biológica*
Palestrante: Benilton S. Carvalho, do Departamento de Oncologia da Universidade de Cambridge
Horário: 10 horas
Local: Sala de reuniões da Comissão de Ensino de Graduação da FCM
Org.: Departamento de Genética da FCM

Dia 19

- * *I Simpósio de Saúde Mental do Estudante Universitário*
Horário: 8h30
Local: Salão Nobre da FCM
Org.: Pró-Reitoria de Graduação e SAPRE

- * *A voz na psicanálise: como a música ensina o psicanalista?*
Palestrante: Jean-Michel Vivès (Nice-França)
Local: Salão Nobre da FCM
Org.: Laboratório de Psicopatologia Fundamental

Dia 20

- * *Simpósio Médico-Acadêmico de Homeopatia da Unicamp*
Horário: das 8 às 18 horas
Local: Anfiteatro I da FCM
Org.: Liga da Homeopatia da Unicamp

Dias 22 e 29

- * *Trilha sonora ao vivo*
Espetáculo musical com projeção de filmes
Horário: 12 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Input Som

Dias 23 e 24

- * *XII Encontro de Enfermagem em centro cirúrgico e centro de material e esterelização de Campinas*
Horário: das 8h30 às 17h30
Local: Auditório da FCM
Org.: Departamento de Enfermagem

De 29 a 31

- * *Jornada Acadêmica de Psiquiatria*
Tema: O cuidado de pacientes de difícil manejo
Horário: das 18 às 21 horas
Local: Salão Nobre da FCM
Org.: Departamento de Enfermagem

Dia 30

- * *Palestra com Ferid Murad, Prêmio Nobel de Medicina de 1998*
Horário: 11 horas
Local: Auditório da FCM
Org.: Diretoria e Comissão dos 50 anos da FCM

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor
Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa
Vice Reitor
Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca

Departamentos FCM

Diretor
Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
Diretora-associada
Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira
Anatomia Patológica
Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos
Anestesiologia
Prof. Dra. Angélica de Fátima de Assunção Braga
Cirurgia
Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva
Clínica Médica
Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra
Enfermagem
Prof. Dra. Maria Isabel P. de Freitas
Farmacologia
Prof. Dr. Gilberto De Nucci
Genética Médica
Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes
Saúde Coletiva
Prof. Dr. Edison Bueno
Neurologia
Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorino
Prof. Dr. Reinaldo Jordão Gusmão
Ortopedia
Prof. Dr. Mauricio Etchebehere
Patologia Clínica
Prof. Dra. Célia Regina Garlipp
Pediatria
Prof. Dr. Gabriel Hessel
Psic. Médica e Psiquiatria
Prof. Dr. Paulo Dalgalarrrondo
Radiologia
Prof. Dr. Nelson Márcio G. Caserta
Tocoginecologia
Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino
Coord. Comissão de Pós-Graduação
Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira
Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários
Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho
Coord. Comissão Ens. Residência Médica
Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes
Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina
Prof. Dr. Wilson Nadruz
Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos
Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem
Prof. Dra. Luciana de Lione Melo
Coord. do Curso de Graduação em Farmácia
Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento
Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima
Coord. Comissão de Ensino a Distância
Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian
Coord. Câmara de Pesquisa
Prof. Dr. Fernando Cendes
Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental
Prof. Dr. Fernando Cendes
Presidente da Comissão do Corpo Docente
Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat
Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)
Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva
Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)
Prof. Dr. Gil Guerra Junior
Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)
Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani
Assistente Técnico de Unidade (ATU)
Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
História e Saúde
Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho
Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda
Tema do mês
Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira e subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação
Prof. Dr. Carlos Steiner
Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá
Prof. Dr. Sebastião Araújo
Diretrizes e Condutas
Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes
Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho
Ensino e Saúde
Prof. Dr. Wilson Nadruz
Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos
Prof. Dra. Luciana de Lione Melo
Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr
Saúde e Sociedade
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros
Prof. Dr. Everardo D. Nunes
Responsável Eliana Pirotobom
Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045
Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R. Machado
Projeto gráfico Ana Basaglia
Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira, Thamara G. Vialta
Revisão: Anita Zimmermann
Boletim Digital: Cláudio Moreira Alves
Sugestões boletim@fcm.unicamp.br
Telefone (19) 3521-8968
O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)